

27 MAI 1981

Associação Médica diz que proposta é realista

ESTADO DE SÃO PAULO
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Antônio Celso Nassif, manifestou-se ontem favorável à tendência antiestatizante do texto aprovado pela Constituinte para o setor de saúde, segundo ele "uma proposta com os pés no chão". Para Nassif, o texto da Comissão de Sistematização era muito estatizante, enquanto a proposta de grupos da iniciativa privada — como os da medicina de grupo e da Associação de Hospitais — favoreciam a mercantilização da saúde.

Segundo Nassif, a Constituinte "preservou a liberdade para que o cidadão escolha o médico e o hospital de sua preferência", dando prioridade à saúde e "deixando clara a participação pública e privada den-

tro do sistema". O presidente da AMB afirmou que os itens que definem a atuação dos setores privado e público "criam uma perspectiva de melhora na qualidade desses serviços". A Sistematização, segundo ele, colocava "muitas condições extremamente discriminatórias" para a participação privada na assistência à saúde.

O único ponto aprovado questionado pela AMB foi o relativo à proibição da comercialização de sangue e seus derivados. "Ninguém no Brasil aprova a comercialização de sangue, mas é preciso distinguir o sangue dos hemoderivados", afirmou Nassif. Segundo o médico, o governo não terá condições de arcar com a industrialização de hemoderivados, o que poderá acarretar uma crise no setor.